

DADOS PRELIMINARES SOBRE OS PÍNÍPEDES (CARNIVORA: OTARIIDAE) LEVADOS PARA O CENTRO DE ESTUDOS COSTEIROS, LIMNOLÓGICOS E MARINHOS (CECLIMAR-UFRGS) ENTRE 2001 E 2002: OCORRÊNCIA, MORTALIDADE E REABILITAÇÃO. Rodrigo Machado, Ruth Maria Sutello de Oliveira, Cláudio Jair Ribeiro Hilário, Larissa da Rosa de Oliveira (orient.) (Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul).

No Brasil não existem colônias reprodutivas de pinípedes (focas, elefantes, lobos e leões-marinhos). Contudo, anualmente, entre o outono e a primavera, um grande número destes animais, chegam ao litoral do Rio Grande do Sul. Desde 1983, um trabalho de reabilitação da fauna silvestre e marinha, vem sendo realizado pelo Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR-UFRGS) na localidade de Imbé, RS. Neste estudo, são apresentados os números de espécimes de pinípedes da família Otariidae (lobos e leões-marinhos) que foram levados ou resgatados pelo Centro na região do Litoral Norte do RS, bem como a porcentagem de animais reabilitados e a mortalidade registrada entre janeiro de 2001 e dezembro de 2002. Neste período, foram recebidos 63 espécimes de quatro espécies de pinípedes. A espécie mais freqüente foi o lobo-marinho sul-americano (*Arctocephalus australis*, 68%), seguida pelo lobo-marinho subantártico (*Arctocephalus tropicalis*, 21%), lobo-marinho antártico (*Arctocephalus gazella*, 8%) e o leão-marinho do sul (*Otaria byronia*, 3%). Os meses de maior ocorrência destes animais nas instalações do Centro foram julho (28,6%) e setembro (23,8%), como um reflexo do período em que os espécimes realizam seus deslocamentos pós-reprodutivos em busca de áreas de descanso e alimentação. As porcentagens de animais que foram a óbito e que foram reabilitados, respectivamente, para cada espécie são: *A. australis* 65,1% e 34,9%, *A. tropicalis* 46,1% e 53,9%, *A. gazella* 40,0% e 60,0%. Todos os espécimes de *O. byronia* registrados foram a óbito. A maior proporção de indivíduos reabilitados do gênero *Arctocephalus* deve-se a maior freqüência de chegada destes animais ao Centro, bem como as melhores condições de manejo proporcionadas pelo pequeno porte destes animais. Os pinípedes percorrem longas distancias desde suas colônias reprodutivas e geralmente chegam cansados a costa sul do Brasil, estando, em muitos casos, apenas descansando, sendo desnecessária sua remoção da praia.